

Roda de Diálogos: A Extensão e a Iniciação Científica como espaços de aprendizagem

A EXTENSÃO E A INICIAÇÃO CIENTÍFICA COMO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM

Claudia Regina de Oliveira Zanini¹

A extensão e a iniciação científica, junto ao ensino universitário, são aspectos fundamentais para a formação do discente e futuro profissional.

Para abordar a extensão universitária e a iniciação científica, tem-se como ponto de partida algumas questões. O que é a extensão universitária? A quem se destina um projeto de extensão? Como se faz um projeto de extensão? Deve haver algum tipo de subsídio para a execução de um projeto? Quem deve ou pode participar de um projeto de extensão? De quem deve ser a iniciativa? E na Iniciação Científica, como funciona o Programa de Iniciação Científica na universidade? Quem pode fazer um projeto de pesquisa: o docente, o discente ou ambos? Alguém subsidia a pesquisa? Afinal, quem pode ganhar uma bolsa para ser pesquisador?

“Acredita-se que o desenvolvimento de um curso deve estar fundamentado em sólidos alicerces que, para a universidade, formam o *tripé - ensino, pesquisa e extensão.*” (ZANINI, 2005, p.78) A partir do contexto da Universidade Federal de Goiás, passa-se a discorrer sobre a extensão e a iniciação científica como parte do processo de aprendizagem no Curso de Musicoterapia.

Uma das importantes funções da universidade é a de resgatar na escola o seu papel socializador e propiciar a ampliação dos valores da democracia, da cidadania e dos traços culturais locais. Os objetivos da Política de Extensão são:

- Implementar a Política de Extensão na UFG;
- Promover, através da Extensão, a inserção da UFG no processo de desenvolvimento da região Centro-Oeste;
- Promover a articulação e a integração entre extensão, ensino e pesquisa em várias áreas, envolvendo departamentos e Cursos, objetivando abrir espaços para uma reflexão rigorosa e a apresentação de alternativas,

¹ Coordenadora do Curso de Musicoterapia e do Laboratório de Musicoterapia da EMAC/UFG, Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina da UFG, Mestre em Música pela Escola de Música e Artes Cênicas da UFG, Especialista em Musicoterapia em Educação Especial e em Saúde Mental/UFG, Graduada em Piano/UFG e em Administração de Empresas/UCG, Pesquisadora líder do NEPAM - Núcleo de Musicoterapia (Diretório de Pesquisa cadastrado no CNPq). *Email:* mtclaudiazanini@gmail.com

provenientes da pesquisa e do ensino, para soluções dos problemas da comunidade;

- Sistematizar, apoiar e acompanhar as ações que visem à interação da Universidade com a sociedade;
- Incentivar a produção técnico-científica e artístico-cultural;
- Promover a interação/integração com os serviços prestados à população através das políticas públicas;
- Apoiar/implantar Programa de Ensino à Distância/Educação Continuada. (PROEC/UFG, 2006)

Segundo a Pró-Reitoria de Extensão da UFG, um projeto de extensão é:

um conjunto de ações permanentes, ligadas ao ensino e à pesquisa, com duração mínima de 40 horas anuais buscando objetivos específicos em benefício da comunidade. Um projeto poderá ter duração anual inferior a 40 horas desde benefícios para público acima de 100 pessoas. Para que seja reconhecido, um Projeto de Extensão deve ser elaborado em formulário próprio, aprovado pelo Departamento, Conselho Diretor e Câmara de Extensão e Cultura e ter seu relatório anual ou final enviado à PROEC. (idem)

Quanto à atividade de extensão, trata-se de uma ação específica, contínua ou eventual com carga horária inferior a 40 horas. Todos os projetos ou atividades devem ser cadastrados, através de formulários próprios da universidade.

A UFG tem um Programa Bolsa de Extensão - PROBEC, que foi criado em 1997. Seu objetivo é apoiar a realização de Projetos de Extensão que sejam auto-sustentáveis e que apresentem relevância acadêmica e social, através da concessão de bolsa para alunos que atuam em projetos.

Entre os projetos de extensão coordenados pelos professores musicoterapeutas da UFG, pode-se citar: *Atendimento Musicoterápico à Comunidade no Laboratório de Musicoterapia da Escola de Música da UFG: Um Espaço de Ensino e Pesquisa dando Prioridade à Extensão*, coordenado pela Prof^a Ms. Claudia Zanini desde 1999; *A Inserção da Musicoterapia na Liga de Hipertensão Arterial do Hospital das Clínicas da UFG*, coordenado pela mesma docente, desde 2005, com a participação de uma bolsista aluna do Curso de Musicoterapia a cada ano, além de outros discentes voluntários; e, *Implantação da Musicoterapia no Hospital de Urgências de Goiânia: contribuindo para a humanização na Saúde Pública*, coordenado pela Prof^a Dr^a Leomara Craveiro, de 2003 a 2005, que também contou com bolsista do Curso de Musicoterapia, em 2003 e 2004.

Os principais itens do formulário dos projetos de extensão são: coordenador(es), participantes internos (docentes, discentes bolsistas ou não, funcionários) e externos (profissionais e outros), justificativa, objetivos, metodologia, ações, cronograma, público alvo estimado (comunidade interna e externa à UFG), entre outros.

É importante ressaltar que entre as estratégias da política de extensão da universidade está a de incentivar o desenvolvimento de práticas integradas que contemplem a relação pesquisa, ensino e serviços. Nos dois projetos dessa autora tem sido desenvolvido este tripé, tanto no Laboratório de Musicoterapia quanto no projeto da Liga de Hipertensão do Hospital das Clínicas da UFG.

A PRPPG, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da universidade é responsável pela execução das políticas de qualificação de pessoal, especialmente voltadas à formação de mestres e doutores e fomento das atividades de pesquisa na UFG. Através da Coordenadoria Geral de Pesquisa desenvolve-se o Programa Institucional de Iniciação Científica, que se subdivide em Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

Para participar do Edital de Seleção, o discente deve apresentar um subprojeto de pesquisa que possa ser vinculado a um projeto de pesquisa cadastrado por um professor. Na UFG - Universidade Federal de Goiás, o professor com doutorado pode ter somente um discente candidato à bolsa e até dois voluntários; para os professores com título de mestre, até dois discentes podem concorrer para o PIVIC. Todos os candidatos ao programa passam pelos mesmos trâmites de seleção e avaliação, além de ter a obrigatoriedade da entrega de relatórios parcial e final num período total de um ano. Todos os discentes pesquisadores do PIVIC ou PIBIC devem se apresentar no Seminário de Iniciação Científica da UFG, que atualmente faz parte de um evento maior, que é o CONPEEX - Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão.

O docente orientador de Iniciação Científica deve estar inserido em grupo de pesquisa devidamente credenciado nos Diretórios de Grupos de Pesquisa do CNPq, assim como o discente. Os currículos de ambos devem ser cadastrados na Plataforma *Lattes* do CNPq. O NEPAM - Núcleo de Musicoterapia, grupo da EMAC - Escola de

Música e Artes Cênicas da UFG, é o diretório de pesquisa cadastrado, sendo liderado pelas professoras Claudia Zanini e Leomara Craveiro, desde 2002. Deste grupo fazem parte outros discentes e docentes do Curso de Musicoterapia, profissionais colaboradores de outras instituições e discentes do Mestrado em Música da EMAC/UFG, da linha de pesquisa Musicoterapia: Convergências e Aplicabilidades, na área de concentração Música, Saúde e Educação.

Para exemplificar a iniciação científica no Curso de Musicoterapia, pode-se citar o Projeto *"A Movimentação de Grupo em Musicoterapia - Vivenciando Musicalmente Papéis Grupais"*, apresentado recentemente no Congresso da ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Com a orientação da Prof^a Claudia Zanini, já foram desenvolvidos quatro subprojetos submetidos ao PIVIC: *A Produção Sonoro-Musical em Atendimentos Grupais em Musicoterapia, Leitura e Expressão Corporais como Instrumentos Auxiliares da Musicoterapia* (desenvolvidos de ago/2004 a jul/2005); *Movimentos Corporais e Gestuais como Fundamentais na Escuta no Setting Musicoterápico, A Linguagem Verbal no Setting Musicoterápico* (desenvolvidos de ago/2005 a jul/2006).

Finalmente, pode-se afirmar que o docente universitário tem a extensão e a iniciação científica como possíveis caminhos para promover novos espaços de aprendizagem. No entanto, estes espaços requerem qualidades como responsabilidade, rigor científico e disponibilidade docente e discente, pois cada passo dado, desde os planejamentos e a redação dos projetos, trata-se de um compromisso com o processo de aprendizagem, mas é, com certeza, um importante meio de inserção do musicoterapeuta na comunidade/sociedade e no campo científico.

Referências Bibliográficas

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás. www.proec.ufg.br. *Informações sobre a extensão universitária*. Acesso em 10 de agosto de 2006.

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás. www.prppg.ufg.br. *Informações sobre o programa institucional de iniciação científica*. Acesso em 10 de agosto de 2006.

XII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia
VI Encontro Nacional de Pesquisa em Musicoterapia
II Encontro Nacional de Docência em Musicoterapia
06 a 09/set/2006 - Goiânia-GO

Palestra

ZANINI, C. R. O. - O curso de Musicoterapia da Universidade Federal de Goiás – a formação e a identidade profissional do musicoterapeuta. *Revista da UFG, Vol. 7, N° 2, dezembro, 2005, on line (www.proec.ufg.br)*.